



Escritora e médium psicógrafa, a espanhola Amália Domingo Soler encontrou no Espiritismo alento para enfrentar as constantes dificuldades de visão que a levaram à cegueira temporária e a perda dos pais. Amparada por seu guia espiritual, escreve *Memórias do Padre Germano*, além de inúmeros artigos em revistas espíritas da Espanha.

Por: **Monica Miglio Pedrosa**

Trabalhadora do P3E na Seara Bendita.

Revisão: **Hayala Henrique**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

# Amália Domingo Soler

Nascida em Sevilha, na Espanha de 1835, Amália Domingo Soler encarnou nesta vida em um contexto de Guerra Civil (Don Carlos, cunhado de Maria Cristina, mãe da então regente Isabel II, ainda uma criança, não a reconhecia como rainha), epidemias e dificuldades econômicas na região da Andaluzia. Foi neste contexto que Amália perdeu seu pai ainda criança e iniciou sua luta contra a cegueira, mal que a acompanhou em grande parte de sua vida. De sua vida de dificuldades a mãe de Amália começou a ensiná-la a ler aos dois anos de idade, sendo que aos cinco já o fazia perfeitamente. Este gosto pelas letras iniciou-se cedo, escrevendo poesias já aos dez anos.

Perdeu sua mãe aos 25 anos e, entre as opções de ir para um convento ou casar com um senhor de muito mais idade, em boa situação financeira, Amália resolveu tentar a vida em Madri, capital da Espanha. Nesta cidade, passou muitas dificuldades, fome e ausência de trabalho e, em um período de desespero e solidão, quando havia perdido até mesmo a fé em Deus, sua mãe aparece para ela. Impressionada com esta visão, recupera a confiança na religião e encontra apoio em uma igreja luterana. Mais uma vez, o trabalho duro na costura e na escrita dos versos, quase a deixaram cega novamente, sendo salva por um médico homeopata.

Este médico foi a pessoa que lhe emprestou um exemplar do jornal espírita “El Criterio” e foi um dos seus artigos que

atraiu Amália para a doutrina espírita. Passou a ler e estudar o que lhe chegava às mãos e, para ter acesso às revistas espíritas, começou a escrever artigos para elas. O periódico espírita “La revelación”, de Alicante, publica pela primeira vez uma poesia de Amália. A partir de então não parou mais de escrever e ler seus artigos e poemas na Sociedad Espiritista Española.

Em 1876, convidada pelo grupo espírita “Círculo La Buena Nova” de Barcelona, Amália parte para esta cidade, com a esperança de encontrar melhores condições de trabalho. Menos de três meses após sua chegada, novamente apresentou problemas de visão, sendo amparada pela família do presidente do Círculo, Luís Lach. Nas reuniões espíritas em Barcelona, conheceu os médiuns Miguel Vives, que trazia mensagens de sua mãe, e Eudaldo, através do qual recebeu grande número de mensagens, inclusive as reunidas no livro *Memórias do Padre Germano*. Padre Germano era o guia espiritual de Amália, ajudando-a inclusive a refutar ataques ao Espiritismo através de jornais, como o combate que travou contra o orador católico Vicente de Manterola. Assim ela seguiu sua luta a favor da divulgação do Espiritismo e, mesmo após seu desencarne, em 1909, ela continua contribuindo com a doutrina. Divaldo Pereira Franco, em suas viagens à Espanha, tem transmitido mensagens de Amália, contendo orientações e encorajamento aos espíritas espanhóis. **S**